



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

## REPRODUTIBILIDADE OFF-LINE DAS MEDIDAS ECOCARDIOGRÁFICAS

ADRIANA MACARI; ALEXANDRE TOGNON, BRUCE B DUNCAN, MURILO FOPPA

Introdução: Em nosso meio, o ecocardiografista mede e interpreta o exame durante a aquisição das imagens. Atualmente é possível armazenar e transmitir eletronicamente imagens em formato digital permitindo a interpretação à distância, estratégias essas recomendadas em estudos multicêntricos para minimizar a variabilidade das medidas. Objetivo: Avaliar em uma amostra piloto a reprodutibilidade off line das medidas ecocardiográficas. Métodos: Foram avaliados 40 pacientes (24 fem.;  $53 \pm 13$  anos) encaminhados para exame por indicações clínicas variadas. Os exames foram realizados em um ecógrafo Vivid3 (GE) e interpretados por um único médico, em tempo real, de acordo com a rotina do serviço. Os exames foram salvos em formato digital conforme protocolo definido e interpretados off-line (Workstation Syngo Dynamics; Siemens) pelo mesmo médico. Foram aferidos os diâmetros da raiz da aorta (AO), átrio esquerdo (AE), ventrículo esquerdo na diástole (VED) e sístole (VES) e as espessuras do septo interventricular (SP) e da parede posterior (PP). As medidas on-line e off-line foram comparadas através do teste t pareado e do coeficiente de correlação intraclasse (CCI). Resultados: Foi possível obter imagens digitais que permitissem a mensuração off-line em todos os pacientes selecionados. As medidas off-line foram menores para AO ( $32,5 \pm 4,0$  vs.  $31,1 \pm 3,2$   $p=0,02$ ) e AE ( $40,5 \pm 8,0$  vs.  $39,2 \pm 7,6$   $p=0,02$ ) e iguais para as demais medidas. A reprodutibilidade foi adequada para AE (CCI:0,954; IC:0,913-0,976), VED (CCI:0,954; IC:0,912-0,976), VES (CCI:0,943; IC:0,892-0,970) e SP (CCI:0,867; IC:0,748-0,929), mas não para AO e PP. Conclusões: Os achados deste piloto sugerem que as medidas off-line podem representar adequadamente as medidas on-line. Entretanto, é necessário uma avaliação criteriosa dos métodos para identificar a origem da subestimação das medidas e diminuir a variabilidade.